

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES  
roteiro de Jorge Furtado  
versão de 15/03/2001

\*\*\*\*\*

CENA 1. PRAIA - EXTERIOR, DIA

Uma praia se perde no horizonte, quase vazia. O vento surge e some em linhas de areia branca, o céu é branco e o mar quase marrom. Muito ao longe, um HOMEM se aproxima. CHICO e JUCA, 16 anos, estão sentados numa duna quase na beira da praia, olhando para o mar. Chico está de boné. Juca tem uma tala no pescoço. Chico dá uma olhada na direção do Homem que se aproxima: quarenta anos, copo de cerveja na mão, relógio.

CHICO (OFF)

Esta é a maior praia do mundo, trezentos e cinquenta e três quilômetros, está no livro dos recordes. Talvez seja também a pior praia do mundo, principalmente em março. Em janeiro e fevereiro pode até ser divertido, mas em março é um saco. A gente tem que inventar coisas para fazer todo tempo. Não é fácil.

O homem se aproxima e, quando chega exatamente na frente dos dois, pisa num buraco. O Homem quase cai, derramando um pouco de cerveja.

Chico e Juca ficam imóveis. O homem examina o buraco, tapado por jornais e areia, uma evidente armadilha.

O homem, furioso, olha para os lados, olha para os dois, volta a olhar para os lados.

Juca e Chico não movem um músculo do rosto. O homem olha fixamente para os dois. Uma lágrima escorre pelo rosto de Juca.

CHICO (OFF)

Quando eu estou louco para rir mas não posso, penso em coisas muito tristes. Minha mãe reclamando da casa. Meu pai tentando nos convencer que esta é a melhor praia do mundo. Meu pai fazendo contas para pagar nossas férias. Um filho que eu posso ter um dia me olhando fazer contas para pagar as férias dele. Eu tentando convencer um filho que eu posso ter um dia que

esta é a melhor praia do mundo. Quase sempre funciona.

O homem recua, de olho fixo em Chico e Juca, pisa no buraco e cai para trás. O homem se estatela na areia, derrama toda a cerveja na própria cara.

Juca dá uma gargalhada.

CHICO (OFF)  
Quase sempre.

Os dois se levantam e saem correndo, rindo. O homem grita, tenta se levantar. Juca e Chico correm pelas dunas.

Créditos Iniciais.

CENA 2. PLAYLAND - INTERIOR, NOITE

Um flíper (uma casa de diversões eletrônicas). Chico e Juca estão jogando fla-flu (pebolim). Duas meninas entram. Juca olha para as duas. Uma é MORENA, cabelo curto e nariz fino. A outra é RUIVA, sardas, olhos claros. Pedem duas cocas. Juca olha para Chico. Juca pega a bolinha do fla-flu e, disfarçando, joga na direção delas. Vai atrás.

JUCA  
Com licença?

Juca se abaixa e pega a bolinha junto aos pés das duas. As meninas ficam olhando para ele, de tala no pescoço.

JUCA  
Obrigado.

MORENA  
O que aconteceu?

JUCA  
A bolinha caiu.

MORENA  
No pescoço.

JUCA

Ah. Desloquei a terceira vértebra cervical. Eu estava pegando onda, fui dar um drop, meu parceiro estava no tubo, pranchou. Mas tudo bem, já estou pronto para outra. Vocês estão aqui?

MORENA  
Estamos, né?

JUCA  
Quero dizer, estão passando o verão aqui?

MORENA  
Não. Meu namorado está botando gasolina, estamos indo para o Rosa. Sabe a praia do Rosa? Fica em Santa Catarina depois do...

JUCA  
Então tchau.

Ele se vira, dá as costas, deixa ela falando sozinha. Volta para o jogo.

CHICO  
E aí?

JUCA  
Namorado de carro, não dá para meter. Ainda mais com cachumba.

CHICO  
Tu disse que estava com cachumba?

JUCA  
Claro que não. Eu estou na fase de maior contágio. Se eu cuspir em ti tu tá frito.

CHICO  
Eu já tive cachumba. Todo mundo já teve cachumba.

O centroavante segura a bola, toca sutilmente de lado para o ponteiro esquerdo que, numa roleta precisa, acerta o canto direito do gol, sem chances para o arqueiro. Gol de Chico. Termina o jogo.

CHICO  
Cinco a três. (vão saindo) Vamos pro outro?

JUCA

Não, vou dormir. O médico disse que a cachumba pode descer pro saco, já pensou? Eu de sunga, na praia, caminhando de perna aberta.

CHICO

Não, não pensei.

Os namorados das meninas entram.

MENINA

(para Juca) Esse é o meu namorado.

Juca fica olhando para o cara algum tempo. Sorri, abraça o sujeito, fica abraçado nele.

JUCA

Aí, brother. Tudo certo? Firmeza. (tosse sobre o cara, tosse, tosse) É isso aí. Boas ondas.

Vão saindo. Juca pára.

JUCA

(para o cara) Tu já teve cachumba?

O cara faz que não. Juca sorri e sai. O cara fica se apalpando no pescoço, preocupado.

CENA 3. PLAYWORLD - INTERIOR, NOITE

Chico entra em outro flíper, este com mais brinquedos eletrônicos e menos jogos de mesa. Chico compra duas fichas. Vai para um brinquedo de tiro ao pato.

CHICO (OFF)

Meu recorde nos patos é setenta e dois. Meu vice-recorde é cinqüenta e quatro. Quase sempre eu faço entre quarenta e cinco e cinqüenta, cinqüenta e dois. O dia dos setenta e dois patos foi um acontecimento, eu estava em estado de graça, atirava nos patos antes deles aparecerem. Eu estava integrado em alguma força cósmica, sabia que o pato ia subir, o anjo da guarda do flíper estava pousado no meu ombro e dizia: lá vem um pato. No dia em que eu conheci a Roza o anjo da guarda do flíper não estava me dizendo

nada sobre os patos. Sorte dos patos e também sorte minha. No game-over a luz da máquina se apagou e ela apareceu no reflexo.

Chico vê o reflexo de Roza na máquina. Vira-se. (Cena em câmera lenta.)

ROZA, 18 anos, vestido de alcinha e cabelo preso, tenta colocar uma ficha no pibal. Chico fica admirando a beleza da moça, só comparável a sua inaptidão para lidar com a máquina. Roza põe a ficha no lugar errado, não entra. Põe a ficha no lugar certo mas aperta o botão errado e a máquina devolve a ficha.

Chico se aproxima.

CHICO  
É no outro buraco.

ROZA  
Já tentei, não deu.

CHICO  
Tu apertou no botão errado. Põe de novo.

Ela põe a ficha no buraco certo.

CHICO  
Agora aperte o botão "play".

ROZA  
Qual é?

CHICO  
O grande, com a luz vermelha, escrito "play".

Ela aperta e a máquina se acende.

ROZA  
Deu! Obrigado.

Ela joga. Ele põe outra ficha na sua máquina e finge atirar nos patos. Uma CRIANÇA se aproxima e fica olhando Chico atirar. Chico nem olha para os patos, não tira os olhos de Roza.

Ela é péssima, mal consegue botar a bola em jogo. Quando consegue, perde a bola sem tocar nela nenhuma vez. Joga outra bola e perde. Chico erra nos patos. Roza perde mais uma bola.

Chico erra nos patos. Roza perde mais uma bola, e mais uma.

As duas máquinas informam game-over quase ao mesmo tempo. A criança olha para Chico.

CRIANÇA  
Tu é horrível.

Chico sorri. Vai comprar mais fichas, encontra-se com Roza no caixa.

ROZA  
Vou eu botar mais dinheiro fora.

CHICO  
Quer churros?

ROZA  
O quê?

CHICO  
Tu... quer comer um churros? Eu pago.

ROZA  
Já comprei uma ficha.

CHICO  
Depois a gente volta.

Roza observa Chico alguns segundos.

ROZA  
Tudo bem.

#### CENA 4. PRAÇA - EXTERIOR, NOITE

Chico e Roza observam o vendedor de churros preparando a massa.

CHICO  
Meu nome é Chico. Francisco.

ROZA  
O meu é Roza. Roza com z.

CHICO  
Por que com z?

ROZA

O cara do cartório era meio analfabeto. Só descobri que era com z há três anos. Achei legal. Rosa com "s" tem muitas. Com z, só eu.

CHICO

O meu Chico é com "x" e com "q".

ROZA

É?

CHICO

Mentira, é Chico mesmo. Tu quer doce de leite ou creme?

ROZA

Doce de leite.

CHICO

Os dois com doce de leite.

ROZA

Eu nem sei porque existe churros com creme, nunca vi ninguém pedir com creme, doce de leite é muito melhor.

CHICO

É bom que exista o de creme. É mais legal comer pensando "eu estou comendo o melhor" do que comer pensando "eu estou comendo o único que tinha para comer".

ROZA

Isso é.

CHICO

Sua casa é por aqui?

ROZA

Não. Lá perto não tem flíper. Vamos comer na praia?

CENA 5. PRAIA - EXTERIOR, NOITE

Chico e Roza caminham pela praia, comendo churros.

ROZA  
Por que tu tira férias em março?

CHICO  
É mais barato.

ROZA  
Tá perdendo aula?

CHICO  
Só uma semana. Na primeira semana nunca acontece muita coisa. E tu?

ROZA  
Eu gosto de praia em março. Tem menos gente.

CHICO  
Tu vai à praia que horas?

ROZA  
De tarde. Acordo para almoçar. Teve uns dias que eu não fui, mas essa última semana eu vou aproveitar. Em janeiro e fevereiro tu fica em Porto Alegre?

CHICO  
Fico. E tu?

ROZA  
As vezes eu viajo. Tu viu como as tatuíras brilham com a lua? São fluorescentes.

CHICO  
Fosforescentes.

ROZA  
Qual a diferença?

CHICO  
Fluorescentes é de flúor, fosforescentes é de fósforo. As lâmpadas são fluorescentes, as tatuíras são fosforescentes.

ROZA  
Tu tá com doce de leite no queixo.

Ela passa o dedo no queixo dele, tirando o doce de leite. Ele fica olhando para ela, recortada contra a lua cheia. Ela oferece o dedo para ele. Ele chupa o dedo dela.

CHICO

Tu tá cheia de açúcar.

Ela limpa o açúcar com a mão, ele segura o braço dela.

Beijam-se, um beijo longo e silencioso, iluminado pela lua e pontilhado por tatuíras fosforescentes.

#### CENA 6. CASINHA DO SALVA-VIDAS - EXTERIOR, NOITE

Chico e Roza estão sentados na casinha do salva-vidas olhando para o mar.

ROZA

Tu vai fazer vestibular?

CHICO

Ano que vem.

ROZA

Para quê?

CHICO

Não sei ainda. Comunicação ou letras. Ou desenho industrial. Se bem que eu gosto de computação também.

ROZA

Eu fiz para arquitetura mas não passei. Este ano nem me inscrevi. Quero viajar, tô guardando dinheiro. Acho que vou para a Austrália.

CHICO

Por que para Austrália?

ROZA

Tenho uma amiga que foi para lá. Austrália é bom que é bem longe. Tu fica lá, na Austrália, bem longe, todo mundo pensando que tu deve estar muito feliz.

CHICO

Tu fala inglês?

ROZA  
More or less. E tu?

CHICO  
Estou no cultural.

ROZA  
Tu é virgem?

CHICO  
Não. Quer dizer, mais ou menos.

ROZA  
Como assim?

CHICO  
Acho que sou.

ROZA  
Acha?

CHICO  
É que eu tive umas histórias, mas nada muito,  
assim, profundo.

ROZA  
Sei como é. Quer deixar de ser?

CHICO  
Quero, claro.

Pausa. Roza fica olhando para Chico.

CHICO  
Tu quer dizer, agora?

ROZA  
Pode ser. Quer?

CHICO  
Bom... acho que sim.

ROZA  
Acha?

CHICO  
Claro que sim.

Beijam-se. A lua reflete no mar, as tatuíras passeiam pela areia.

CENA 7. CASINHA DO SALVA-VIDA - EXTERIOR, DIA

Chico acorda, sol na cara suja de areia. Roza não está. Ele encontra a ficha do flíper. Olha para a praia, quase deserta.

Chico desce da casinha e vê as pegadas de Roza se afastando.

CENA 8. PRAIA - EXTERIOR, DIA

Chico segue as pegadas.

As pegadas de Roza se dirigem para a grama na beira da praia. Chico ainda consegue seguir um pouco as pegadas de areia na grama mas logo elas desaparecem, misturadas com outras.

CENA 9. PRAÇA - EXTERIOR, DIA

Chico procura Roza pela praça vazia. Guarda a ficha de flíper.

CENA 10. EDIFÍCIO QUEBRA-MAR - EXTERIOR, DIA

Juca e Chico saem do apartamento e caminham pelos corredores do prédio. Juca carrega uma sacola com pão e leite.

JUCA  
Tu comeu?

CHICO  
Comi.

JUCA  
Mentira.

CHICO  
Juro.

JUCA

Jura por Deus?

CHICO  
Juro.

JUCA  
Pela alma da tua mãe?

CHICO  
Juro.

JUCA  
Pela bunda da Silmara?

CHICO  
Juro.

JUCA  
Não acredito.

CHICO  
Comi. Juro. Na verdade, ela é que me comeu.

JUCA  
Tá brincando? Que rabo! Será que ela dá para mim?

CHICO  
Tá louco?

JUCA  
O que que tem? Vocês tão namorando?

CHICO  
Não. Não sei. Não falei com ela ainda.

JUCA  
Mas tu tá a fim?

CHICO  
Tô.

JUCA  
Que rabo! Será que ela não tem uma amiga?

CHICO  
Não sei.

JUCA

Deve ter. E a amiga deve dar também. Se uma dá, as outras também dão.

CHICO

Por quê? Eu já transei e tu não.

JUCA

Transou ontem. Se tu tivesse transado há tempo eu também já tinha. É melhor que punheta?

CHICO

É totalmente diferente.

JUCA

Como assim?

CHICO

É diferente.

JUCA

Diferente como?

CHICO

Muito melhor. É outra coisa.

JUCA

Não sei. Acho que vou morrer de vergonha de me acabar na frente de alguém. Fico ridículo, já me vi no espelho. (faz a careta) A guria vai me ver me acabando é vai ter um ataque de riso, tenho certeza.

CHICO

Não vai. É muito bom.

Juca pega um pão na sacola e come um pedaço.

JUCA

Bom como?

CHICO

Tu pára de pensar, isso é o melhor. Parece que... tu tá explodindo e ficando inteiro ao mesmo tempo. É quente, molhado.

Juca come mais um pedaço de pão.

JUCA  
Continua.

CHICO  
Não enche o saco.

JUCA  
Que cor era a calcinha?

CHICO  
Juca, não enche o saco.

CENA 10 A. EDIFÍCIO QUEBRA-MAR - EXTERIOR, DIA

Chico e Juca saem do prédio, caminham na direção da praia.

CHICO  
Não sei onde ela mora.

JUCA  
A gente acha. Não tem ninguém nessa praia. Vamos procurar. Tenho que passar em casa, deixar o pão e trocar de camisa.

CHICO  
Por quê?

JUCA  
Não sei o que está escrito nessa camisa. E se a guria pergunta o que está escrito? Elas adoram perguntar essas coisas. Se ela pergunta o que está escrito na minha camisa e eu não sei, não dá para trepar.

CHICO  
Quem vai trepar? A gente só vai procurar por ela na praia.

JUCA  
Nunca se sabe. Vou botar a branca da zoomp. Ou então a listada da forum. Não, a listada da forum é meio gay. A branca da zoomp. Merda, por que eu não cortei meu cabelo ontem! Se soubesse que hoje eu ia trepar...

CHICO

Tu nem sabe se ela tem alguma amiga. E se tiver,  
pode ser um trubufu.

JUCA

Hoje eu como até gorda.

Chico e Juca fazem a curva da esquina e se afastam.

CENA 11. PRAIA - EXTERIOR, DIA

Chico e Juca caminham pela praia, agora mais cheia que das  
outras vezes. Juca está vestindo uma camisa com a cara do  
Shakespeare e um texto escrito: ...But love is blind and lovers  
cannot see the pretty follies that  
themselves commit. Shakespeare

Crianças brincam, alguns homens jogam futebol. Passa um  
sorveteiro.

CHICO

Vamos voltar?

JUCA

Outra vez?

CHICO

Ela pode ter chegado agora.

JUCA

Vamos perguntar.

CHICO

Perguntar como?

JUCA

Se alguém conhece a Roza. Roza com z.

CHICO

Para todo mundo?

JUCA

Não, só para as gurias. Deixa que eu pergunto.

Juca se aproxima de VIOLETA, 16 anos. Ela está sentada sob o  
guarda-sol, lendo uma revista, de camiseta e biquini.

JUCA

Oi. Tudo bem? Por acaso, tu não conhece uma menina chamada Roza? Roza com z. Ela está numa casa por aqui.

VIOLETA  
Conheço.

JUCA  
Conhece?

VIOLETA  
Conheço.

Chico se aproxima.

JUCA  
(para Chico) Ela conhece.

CHICO  
Ó.

VIOLETA  
Oi.

CHICO  
Tu sabe onde ela mora?

VIOLETA  
Não, só encontro na praia.

CHICO  
Sabe de alguém que conhece ela?

VIOLETA  
Não. Acho que ela vem sempre sozinha.

JUCA  
Meu nome é Juca. Esse é o Chico.

VIOLETA  
Oi.

JUCA  
Seu nome como é?

VIOLETA  
Violeta.

JUCA  
Posso te chamar de Vi?

VIOLETA  
Não.

JUCA  
Desculpe.

VIOLETA  
Tudo bem.

CHICO  
E tu... não viu ela hoje?

VIOLETA  
Não.

CHICO  
Bom... então tá, obrigado. A gente vai dar mais  
uma procurada.

Violeta larga a revista, levanta-se, tira a camisa.

VIOLETA  
Eu vou com vocês.

JUCA  
Vai? Boa, vamos.

Os três caminham pela praia. Juca no meio, caminha sem tirar os  
olhos de Violeta.

VIOLETA  
Legal essa camisa.

JUCA  
Ah, brigado.

VIOLETA  
O que está escrito?

JUCA  
O amor é cego e os amantes não podem ver as

bonitas folias que eles mesmo cometem.

VIOLETA  
Bonitas folias?

JUCA  
É. É do Shakespeare.

VIOLETA  
Faz tempo que tu não corta o cabelo?

JUCA  
É, tava deixando. Mas vou cortar.

VIOLETA  
Achei legal.

JUCA  
Vou cortar um dia. Não sei quando. Talvez eu deixe.

CHICO  
A Roza te disse onde mora em Porto Alegre?

VIOLETA  
Não. Vocês moram onde?

CHICO  
Tristeza.

JUCA  
Floresta.

VIOLETA  
Onde na Floresta?

JUCA  
Perto da Cristóvão.

VIOLETA  
Eu moro na Cristóvão.

JUCA  
Tá brincando? Perto dos bombeiros?

VIOLETA  
Não, mais para cima. Sabe o Hospital Militar?

Juca e Violeta param de caminhar. Chico pára também.

CHICO

A Roza te disse se ia a algum lugar?

VIOLETA

(para Chico) Eu só vi a Roza uma vez. (para Juca)  
O que aconteceu no teu pescoço?

JUCA

Tu já teve cachumba?

VIOLETA

Já. Tu tá com cachumba?

JUCA

Não, não, é que eu tô fazendo uma pesquisa.  
Desloquei a terceira vértebra cervical. Eu estava  
pegando onda, fui dar um drop, meu parceiro  
estava no tubo, pranchou. Mas tudo bem, já estou  
pronto para outra.

VIOLETA

Tu surfa?

JUCA

Surfo. E tu?

Chico vai saindo.

CHICO

Eu vou procurar mais um pouco.

JUCA

Isso aí.

VIOLETA

Tchau.

Chico caminha pela praia. Ao fundo, Juca e Violeta seguem  
conversando.

CENA 12. PRAIA - EXTERIOR, DIA

Passagem de tempo, Chico caminha entre as árvores na beira da

praia, procurando Roza. Vê uma MENINA DE COSTAS, parecida com ela, namorando com um RAPAZ, sentados no chão. Chico faz a volta para tentar ver o rosto da menina. Ela o vê, se assusta e fecha o zíper da calça.

CHICO (OFF)

Procurei Roza todos os dias. Na praia e no flíper. Ela sumiu.

Chico desce para a praia e passa por Juca, já sem tala no pescoço, e Violeta, que estão se agarrando sob um guarda-sol. Abana. Eles abanam.

CHICO (OFF)

Juca passou três dias chamando a Violeta de Vi, Vivinha, Viviquinha, essas coisas. E ainda não comeu.

### CENA 13. BAR DE PRAIA - INTERIOR, NOITE

Juca dá um beijinho em Violeta e sai da mesa, arrastando Chico, que estava entrando no bar, pelo braço. Juca está de jaqueta, boné e echarpe.

CHICO

Que roupa é essa?

JUCA

Depois te explico. Ela tá sozinha em casa, a mãe só volta no fim-de-semana. Tu tem que me ajudar.

CHICO

Quer que eu segure ela pra ti?

JUCA

Tu tem que ir junto, com outra guria. A gente come uma pizza aqui, depois vai para casa dela. Aí a gente joga carta, toma um vinho. O resto deixa comigo. Gravei uma fita só com umas baladas, não tem erro. Tu tem que ir. Com outra guria.

CHICO

Que guria?

JUCA

Qualquer uma. Convida alguém.

CHICO  
Quem?

JUCA  
Sei lá. Te vira. Pelo amor de deus, Chico.

CHICO  
Eu não tenho grana, tô duro.

JUCA  
Eu pago o jantar e o vinho.

CHICO  
Não. Eu não estou a fim de arrumar uma guria assim.

JUCA  
Assim como?

CHICO  
Eu vou procurar a Roza. Acho que ela tá em outra praia.

JUCA  
A Roza sumiu, Chico, deve ter voltado para Porto Alegre.

CHICO  
Ela disse que ia aproveitar essa última semana na praia. Deve ser outra praia.

JUCA  
E como é que tu vai procurar ela em outra praia se tu não tem dinheiro nem pra jantar? Te dou cem reais.

CHICO  
Cem reais? Tá louco?

JUCA  
Cem reais. (mostra duas notas de cinquenta) Olha aqui. Por favor, Chico. Amanhã tu procura a Roza.

Chico pega as duas notas, põe no bolso.

CHICO  
Tá, vou ver.

JUCA  
Se tu não for quero o dinheiro de volta.

CHICO  
Vai para lá.

Juca volta para a mesa com Violeta. Chico dá uma olhada pelo bar. Vê uma guria sozinha. Se aproxima. O namorado dela chega, beijam-se. Chico desvia, disfarça.

Chico vê CARMEM, 18 anos, saia curta, mini-blusa, conferindo o cardápio numa mesa da calçada. Chico se aproxima.

CHICO  
Oi.

Carmem olha para ele desconfiada.

CARMEM  
Oi.

CHICO  
Tá sozinha?

CARMEM  
Por quê?

CHICO  
Eu estou. Quer jantar comigo?

CARMEM  
Não, obrigado.

Chico dá outra olhada pelo bar, mas só vê meninas acompanhadas.

CHICO  
Olha, é o seguinte. Está a fim de ganhar cinquenta reais?

CARMEM  
(mais desconfiada) A troco?

CHICO  
O meu amigo ali está com uma namorada. Ele quer

comer uma pizza e depois jogar carta na casa dela. E quer que eu vá junto. Me pagou cem reais. Te dou cinquenta para tu ir comigo.

CARMEM

Cinquenta reais para comer uma pizza, tomar vinho e jogar carta com vocês?

CHICO

É.

CARMEM

Até que horas?

CHICO

Meia-noite, no máximo.

CARMEM

Só isso?

CHICO

Só. Prometo. Comer e jogar carta. Depois a gente vai embora e deixa os dois.

Ela abre a bolsa e mostra um tubo de spray.

CARMEM

Sabe o que é isso aqui?

CHICO

Não. O que é?

CARMEM

Spray repelente para urso. É feito de pimenta. Se eu jogar isso na tua cara tu fica sem enxergar uns dois dias.

CHICO

Não te preocupa. É só para comer e jogar carta mesmo. Eu prometo.

CARMEM

E quem paga a conta aqui?

CHICO

Ele paga.

CARMEM

Tudo bem. Cadê o dinheiro?

CENA 14. CASA DE VIOLETA, INTERIOR, NOITE

Juca abre o vinho sempre olhando de forma romântica para Violeta. Ela, um pouco bêbada, gostando. Carmem, achando ridículo, observa. Chico olha pra ela meio que se desculpando pelo amigo. Juca serve o vinho no copo com a boca virada para baixo.

CENA 14A. CASA DE VIOLETA, INTERIOR, NOITE

Chico e Carmem estão na mesa. Carmem está com a bolsa na mão, desconfiada. Violeta pega copos e Juca abre a segunda garrafa de vinho.

JUCA

Vocês sabem jogar dorminhoco?

CARMEM

Dorminhoco? Não. Sei jogar pôquer, escova, buraco.

Violeta, que evidentemente já bebeu mais do que devia, arruma as cartas.

VIOLETA

É fácil. Dezessete cartas, às, rei, dama e valete dos quatro naipes.

JUCA

E um coringa.

VIOLETA

E um coringa.

JUCA

Quatro cartas para cada um e um recebe cinco.

VIOLETA

Tem que formar os quartetos, cada um passa uma carta por vez.

JUCA

Quem pega o coringa tem que ficar uma rodada, não pode passar de primeira.

VIOLETA  
É fácil.

JUCA  
Quem formar primeiro baixa as cartas na mesa. O último a baixar é o dorminhoco.

VIOLETA  
(para Juca) Queima a rolha pra marcar.

Carmem põe a mão na bolsa.

CARMEM  
Rolha? Que rolha? (para Chico) Tu não falou em rolha.

VIOLETA  
A gente queima uma rolha e marca o dorminhoco de preto. Sai com água.

JUCA  
Melhor! Vamos fazer assim: quem perder tem que tirar uma peça de roupa.

VIOLETA  
Isso! Melhor que rolha!

JUCA  
Combinado?

CARMEM  
(larga a bolsa) Pode ser. É melhor que rolha.

JUCA  
Ótimo!

Violeta põe as cartas na mesa. Juca serve o vinho.

VIOLETA  
(para Carmem) Corta.

Carmem corta o baralho, Violeta dá as cartas.

CENA 15. CASA DE VIOLETA, INTERIOR, NOITE

Passagem de tempo. Chico, só com um pé do tênis, está sem camisa, de calça. Violeta, quase dormindo, está de sutiã e saia. Carmem está completamente vestida. Juca está só de cueca e meias.

CHICO (OFF)

Com cinqüenta reais dá para comer quatro dias, dormindo na barraca. Posso ir de ônibus e voltar de carona, parando em cada praia. Ela diz que vai a praia de tarde, eu viajo de manhã e procuro na praia de tarde.

Carmem baixa as cartas. Chico baixa as cartas. Juca baixa as cartas. Violeta continua de cartas na mão, fecha os olhos, cabeceia de sono.

JUCA  
Violeta!

VIOLETA  
O quê?

Ela acorda e baixa as cartas.

JUCA  
Violeta! A saia!

VIOLETA  
Ainda tenho as meias.

JUCA  
Duas?

VIOLETA  
Duas. Com licença.

Violeta levanta. Cambaleia, quase cai. Chico levanta para segurá-la. Ela caminha para o sofá. Deita. Tenta tirar a meia mas não consegue. Deita a cabeça no sofá, fica com a meia pela canela.

CHICO  
E agora?

JUCA  
Deixa que eu tiro.

Juca levanta e puxa a meia-calça de Violeta. Ela adormeceu

profundamente.

JUCA  
(tentando acordá-la) Violeta! Violeta!

CARMEM  
Deixa ela dormir. (olha o relógio) Acabou o jogo.  
Meia-noite. Obrigado pelo jantar e pelo vinho.

Chico veste a camisa.

CHICO  
Eu vou contigo.

CARMEM  
(para Juca) Tu não é colega do Gustavo?

JUCA  
Que Gustavo?

CARMEM  
O Cabeça, da Praça da Matriz.

JUCA  
Sou. Por quê?

CHICO  
Eu vou levar ela para a cama.

Chico ergue Violeta e a arrasta para o quarto.

CARMEM  
Eu sabia que te conhecia. Eu sou prima do Gustavo.

JUCA  
Prima? Do Cabeça?

CARMEM  
É, prima.

JUCA  
Olha só. Legal. E o Cabeça vai bem?

CARMEM  
Faz tempo que eu não vejo.

JUCA

Pois é.

CARMEM

Bom, a gente se vê por aí. Obrigado pela pizza. E pelo vinho.

JUCA

Ainda é cedo.

CARMEM

O combinado foi meia-noite.

JUCA

Que combinado?

CARMEM

Ele me pagou cinquenta reais para eu ficar até a meia-noite.

JUCA

Ah, é?

CARMEM

É.

JUCA

Quanto tu quer para ficar mais um pouco?

CARMEM

(ela sorri) Se for para jogar esta bobagem, quinhentos. (insinuando-se) Agora, se tu quiser fazer alguma coisa mais interessante... cento e cinquenta.

#### CENA 16. QUARTO DE VIOLETA - INTERIOR, NOITE

Chico larga Violeta na cama mas um botão da gola de sua camisa fica preso no sutiã, um daqueles que prende pela frente. Chico fica debruçado sobre Violeta na cama e tenta soltar o botão da camisa. Não consegue. Puxa o botão mas ele não se solta. Chico tira a camisa. Tenta soltar o botão mas ele está muito preso. Chico tenta arrancar o botão e ele fica preso por um fio de linha no sutiã. Chico resolve partir o fio de linha com os dentes. Quando ele está mergulhado entre os seios de Violeta ela acorda, sem entender muito o que está acontecendo.

VIOLETA  
Chico?

Chico consegue soltar o botão.

CHICO  
Oi?

VIOLETA  
Chico, eu acho que eu bebi demais.

CHICO  
Acho que sim. A gente já vai.

VIOLETA  
Tá. Eu vou dormir. Pede desculpas pra eles. Diz pra eles que eu acho que bebi demais.

CHICO  
Tá bom. Dorme.

Violeta vira de lado e dorme. Chico veste a camisa. Juca entra.

JUCA  
Cadê aquele dinheiro que eu te dei?

CHICO  
Só tenho cinqüenta. Por quê?

JUCA  
Me empresta.

CHICO  
Para quê?

JUCA  
Para dar para a Carmem. Fim de semana meu pai chega e eu te pago.

CHICO  
Vou precisar do dinheiro amanhã.

JUCA  
Chico, tu não tinha dinheiro nenhum, esse dinheiro eu te dei para tu me fazer um favor que tu devia fazer de graça. Eu preciso do dinheiro agora e tu não quer me emprestar?

CHICO  
Tá bom.

Chico entrega o dinheiro a Juca.

JUCA  
Fica aí.

Juca sai. Chico olha Violenta dormir. Senta e pega uma revista.

CENA 17. SALA DE VIOLETA - INTERIOR, NOITE

Juca entra na sala. Carmem está sentada no braço do sofá. Juca se aproxima, mostra a nota.

JUCA  
O resto eu te dou depois.

Carmem sorri, pega o dinheiro, guarda. Põe a mão no ombro de Juca. Ele sorri. Ela se aproxima e beija-lhe a boca. Afasta-se. Ele abre os olhos.

CARMEM  
O resto eu te dou depois. Tchau.

Ela sai. Juca fica parado no meio da sala. Chico aparece na porta do quarto.

CHICO  
Ela já foi?

JUCA  
Já.

CHICO  
E o dinheiro?

JUCA  
Eu gastei.

CENA 18. PRAIA - EXTERIOR, DIA

Chico e Juca caminham pela praia. Vêem o Surfista, de camisa e pescoço enrolado numa echarpe, sentado numa cadeira na beira da

praia. A Morena está sentada no chão, ao lado dele. Juca esconde o rosto. Vêm Carmem com um SUJEITO. Ela abana para eles. Chico abana, Juca vira a cara.

CHICO (OFF)

Passei os últimos dias de praia procurando a Roza. Não encontrei. Voltei para Porto Alegre.

CENA 18 A - PORTO ALEGRE

Imagens de Porto Alegre, muitos edifícios, muita gente na rua, muitas garotas da idade de Roza.

CENA 19. QUARTO DE CHICO - INTERIOR, DIA

Chico em seu quarto, observa a tabela periódica de elementos químicos. Fecha o livro, vira-se para um pequeno teclado (Cassio). Sobre uma das teclas está a ficha de flíper. Ele toca alguma coisa sem usar a tecla com a ficha. Pára. Examina a ficha.

CHICO (OFF)

Eu podia descobrir as impressões digitais dela na ficha, se eu já não tivesse segurado e esfregado esta ficha mil vezes. E se não tivesse que estudar para a prova de química orgânica. Ligações covalentes, pra que eu vou usar isso na vida? Talvez ela já esteja na Austrália.

Toca o telefone. Ele atende.

CHICO

Alô?

CHICO

É.

CHICO

Claro.

CHICO

Tudo.

CHICO

Como é que tu conseguiu meu telefone?

CHICO  
Sei.

CHICO  
Não, estava estudando.

CHICO  
Química orgânica.

CHICO  
Quero, claro.

CHICO  
Sei. Que horas?

CHICO  
Tudo bem.

CHICO  
Tá.

CHICO  
Outro.

Chico desliga o telefone, fica parado alguns segundos e dá um grito.

#### CENA 20. QUARTO DE CHICO - INTERIOR, NOITE

Chico fala olhando para si mesmo no espelho enquanto experimenta várias camisetas. Juca vai alcançando camisetas e jogando as já experimentadas na gaveta.

CHICO  
Ela disse alô, eu disse alô, já achando que era ela mas não podia ser ela. Ela disse é o Chico? e eu disse é, aí já achando que era ela mesmo. Aí ela disse é a Roza. Com z, lembra? Eu disse, claro. Ela disse, tudo bom?, eu disse tudo. Aí ela disse que queria me ligar mas não tinha o meu número. Eu perguntei como ela conseguiu. Ela disse que encontrou uma amiga da praia que tinha, deve ser a Violeta.

JUCA  
Argh.

CHICO

Eu disse sei e ela perguntou se estava interrompendo alguma coisa, eu disse não, eu estava estudando química orgânica. Aí ela perguntou se eu queria encontrar com ela, eu disse que sim, claro, é lógico. Não, eu acho que eu só disse quero, claro. Aí ela perguntou se eu sabia de um bar na Nilópolis, um que tem umas mesinhas brancas e um toldo amarelo, perto do posto.

JUCA

O Coquinho.

Camiseta azul, gola redonda.

CHICO

O Coquinho. Eu disse sei e perguntei que horas. Ela disse oito, oito e meia. Eu disse tudo bem, ela disse então a gente se vê lá. Eu disse tá. Ela disse um beijo. Eu disse outro.

JUCA

Vai com a azul. No Coquinho só tem moinhos, a azul é mais moinhos. O que tu vai dizer? Tem camisinha?

Camiseta preta, gola vê.

CHICO

A gente não vai trepar no Coquinho.

JUCA

(dá uma camisinha para Chico) Leva camisinha.

CHICO

Uma só?

JUCA

Ué? Não ia trepar e agora quer duas?

CHICO

Só se der algum problema. Tudo bem, uma chega, a gente não vai trepar.

JUCA

Tu sabe o que vai dizer para ela?

CHICO  
Sei.

CENA 21. MESA - INTERIOR, NOITE

Chico, de camiseta vermelha, toma um gole de guaraná.

CHICO  
Eu pensei muito naquela noite. Claro que eu nunca vou esquecer, tu sabe disso. Talvez tenha sido mais importante para mim do que para ti, deve ter sido. Mas eu queria que fosse importante para ti também. Queria não, eu quero. Eu não quero que aquela seja nossa única noite. Quero que seja a primeira.

Juca olha para Chico.

JUCA  
Tá legal. Esse "queria não, quero", parece que tu errou e corrigiu na hora. Mas a camiseta azul é melhor.

CENA 22. BAR COQUINHO - EXTERIOR, NOITE

Chico, de camisa azul, está sentado numa mesa de rua no Coquinho. Bebe um guaraná, de canudo. O guaraná tem aquele gelos furados, Chico espeta um gelo e larga o canudo sobre o copo, com o gelo pendurado como um anel.

Chico fica olhando o gelo derreter pendurado no canudo. O gelo pinga magicamente no exato ritmo da música.

O anel de gelo está quase se partindo. Chico passa os olhos pelo bar, nada de Roza. O anel de gelo se movimenta, vai cair. O gelo cai no copo.

ROZA  
Oi.

CHICO  
Oi.

Chico se levanta. Beijam-se de maneira meio atrapalhada. Sentam.  
Chico sorri, Roza também.

CHICO  
Bom te ver.

ROZA  
Também queria te ver.

CHICO  
Legal. Eu pensei muito naquela noite.

ROZA  
Eu não pensei nada, acho que estava louca. A gente nem usou camisinha.

CHICO  
Não, eu quero dizer que eu pensei muito sobre aquela noite. Claro que eu nunca vou esquecer, tu sabe disso.

ROZA  
Nem eu vou esquecer. Eu estou grávida.

Chico fica olhando para Roza. Ela sorri.

CENA 23. PRAÇA - EXTERIOR, NOITE

Roza mostra a Chico uma tabela de cores de um teste de gravidez.

ROZA  
Olha aqui. Se ficar vermelho, ou cor de rosa, é porque tu não tá. Se der verde, ou azul, é porque tu tá. Quanto mais azul, mais é certo que tu tá grávida.

CHICO  
E aí?

Ela mostra, numa agenda, uma tirinha de papel, metade branca, metade verde, bem clarinho. Chico examina a tirinha na luz.

CHICO  
É meio verde mesmo.

ROZA

Essa foi a primeira que eu fiz, semana passada.  
Esta eu fiz ontem.

Ela mostra uma tirinha metade branca e metade muito azul.

CHICO

E tu fez mais de uma vez?

Ela mostra a ele um folha da agenda com várias tirinhas, todas muito azuis.

Uma PAI e uma MÃE com seus DOIS FILHOS estão comprando pipocas.  
Chico olha para as crianças enquanto fala com Roza.

ROZA

Eu vou tirar.

CHICO

Como?

ROZA

Vou abortar.

CHICO

Mas como?

ROZA

Numa clínica. Uma amiga minha conhece.

CHICO

Não é perigoso?

ROZA

Sempre é, um pouco. Ela disse que é um lugar chique, sala de espera, cheio de gente. Na zona sul.

CHICO

Como é que faz?

ROZA

É uma máquina, um tubo, tipo um aspirador. O cara enfia o tubo, liga a máquina e pronto.

CHICO

Pode ser perigoso.

ROZA  
Se eu fizer logo, não é tanto. Quanto mais cedo,  
menos perigoso.

CHICO  
Eu posso te ajudar?

ROZA  
Não sei. Tu tem mil reais?

CHICO  
Mil reais? Custa mil reais?

ROZA  
Custa dois mil reais. Eu acho que consigo mil, já  
tenho seiscentos. Se tu não tiver, tudo bem.

CHICO  
Mil reais?

ROZA  
Mil reais. Eu posso conseguir mais um pouco se  
vender o celular.

CHICO  
Tu tem celular?

ROZA  
Tenho, mas é de cartão. (anota o número, dá o  
papel a ele) Me liga. Se eu conseguir mais que  
mil, te aviso. Se tu me ligar e outra pessoa  
atender é porque eu vendi o celular.

CHICO  
Tá.

CHICO  
Eu acho que ia ser legal ter um filho contigo.

ROZA  
É. Quem sabe, mais tarde.

CHICO  
É.

Objetos variados expostos num bric: um carrinho de bebê, um cavalinho, uma cadeirinha de bebê. Chico entrega um amplificador para um VENDEDOR. O cara testa o amplificador. Chico examina sapatinhos cor-de-rosa. Chico fica olhando para os objetos à venda.

CHICO (OFF)

O filho que eu não vou ter com Roza nunca vai mentir para a mãe que o amplificador estragou para poder vender por seiscentos um amplificador que vale mil e juntar com o dinheiro da poupança para pagar um aborto.

CENA 25. PRAÇA - EXTERIOR, DIA

Chico e Roza num banco de praça. Ela chora, ele conta o dinheiro. Termina de contar, põe o dinheiro na agenda dela.

CHICO

Falta duzentos. Vou pedir para o Juca, talvez ele tenha.

ROZA

Melhor não dizer para ninguém. Eu consigo.

CHICO

Quer que eu vá contigo?

ROZA

Não precisa. A minha amiga vai, ela tem carro.

CHICO

Quando tu vai?

ROZA

Logo que der. Acho que amanhã. Eu te ligo.

CHICO

Liga?

ROZA

Ligo.

Ela dá um beijo nele, enxuga as lágrimas e sai.

CENA 26. QUARTO DE CHICO - INTERIOR, DIA

Chico em sua casa, sentado, olha o telefone. Ele pega o telefone e confere o botão que regula a altura do toque, põe no volume máximo. Larga o telefone.

Levanta-se, caminha pelo quarto. Vai até o teclado e toca a mesma música, agora com um som fraquinho. Vai até o telefone. Confere o fio do telefone, verifica se está bem conectado na parede. Pega o fone e escuta rapidamente. Desliga e fica olhando para o telefone.

Pega o telefone e disca.

CHICO  
Roza?

CHICO  
Tu tá com a Roza?

CHICO  
Ah, é? Quando?

CHICO  
E... tu conhece a Roza de onde?

CHICO  
Ah, é?

CHICO  
Não, ela me falou que ia vender o celular, mas não pensei que fosse tão rápido. Ela não te deixou nenhum número?

CHICO  
Bom, se ela ligar tu podia dar um recado?

CHICO  
Tudo bem, eu sei que ela não vai ligar, mas SE ela ligar, tu pode dizer que o Chico telefonou?

CHICO  
Tá bom, obrigado.

CENA 27. QUARTO DE CHICO - INTERIOR, NOITE

Juca está jogando tetris no computador. Chico está na cama.

JUCA  
Quem disse que o filho era teu?

CHICO  
Não enche o saco.

JUCA  
Tô falando sério. Quem disse que era teu?

Juca tem um espaço certinho para uma pedra comprida de quatro, vermelha. Mas ela não vem.

CHICO  
Eu sei que era meu. Ela sabia.

JUCA  
Sabia que precisava de mil reais, isso é que ela sabia. Pode ter pedido pro outro cara, ele não deu, ela te procurou.

CHICO  
Era meu. Eu sei que era.

O espaço da pedra de quatro continua vago, Juca empilha as outras pedras nos cantos.

JUCA  
Ela vendeu o celular.

CHICO  
Ela disse que ia vender.

Surge uma pedra vermelha. Cai e se encaixa na buraco.

JUCA  
Ela não te ligou, não te deu endereço. Tu não acha estranho?

Quatro fileiras desaparecem.

CENA 28. BAR COQUINHO - EXTERIOR, NOITE

Chico no bar, sozinho. Olha entre as mesas.

CHICO (OFF)

Achei estranho. Passou uma semana e eu achei muito estranho. Passou um mês e eu tive certeza que ela estava na Austrália, rindo da cara do idiota que pagou o aborto para ela.

CENA 29. PLAYWORLD - INTERIOR, NOITE

Chico joga pimbal.

CHICO (OFF)

Passou um ano e eu estava no mesmo flíper, jogando na mesma máquina, na mesma praia, a maior e pior do mundo. Felizmente era dezembro, o meu pai juntou uma grana este ano. Prometeu que no ano que vem nós vamos tirar férias em janeiro. Meu recorde no pimbal era quarenta e oito mil e eu já estava com cinqüenta e seis. Sessenta! Sessenta e dois mil. Sessenta e quatro!

CHICO

Setenta mil!

Juca se aproxima.

JUCA

Setenta mil?

CHICO

Setenta e dois!

A bola passa. Game over.

CHICO

Merda!

Acende-se o placar: record!

JUCA

Recorde da máquina!

O cursor do placar dos recordes está piscando no décimo lugar. O primeiro, segundo, terceiro, quinto e sétimo lugares estão ocupados por Roza, com z. O placar também indica as datas dos recordes.

Chico e Juca ficam olhando para o placar.

CENA 30. RODOVIÁRIA - EXTERIOR, DIA

Chico, de mochila, na fila para comprar passagens da rodoviária. Confere o dinheiro na carteira, olha para o quadro de avisos.

CHICO

Ela sabia jogar, sabia jogar muito bem. Ela fingiu que não sabia para eu ajudar.

JUCA

Talvez o filho fosse teu.

CHICO

Que filho? Ela nem tava grávida.

Chico chega no balcão.

CHICO

(ao vendedor) Noiva do Mar. Só ida.

JUCA

Tu disse que viu o exame.

Chico pega a passagem e sai.

CHICO

Vi umas tirinhas de papel, podia ser qualquer coisa. Ela me fez vender meu pioneer. Eu vou matar aquela guria.

Chico está entrando no ônibus.

JUCA

Esquece.

CHICO

Esquece um cacete. Ela deve estar numa praia, procurando idiotas como eu.

Chico embarca no ônibus interpraias. Senta e abre a janela.

JUCA

Ela pode estar na Austrália.

CHICO  
Eu encontro.

CENA 31. ÔNIBUS - EXTERIOR, DIA

O ônibus passa pela estrada entre dunas e lagoas. Chico, com a cara grudada o vidro, olha os fios que correm ao lado da estrada. Parece que é o fio que se move, descendo e subindo, uma linha preta embarrigando sobre um céu azul e nuvens ralas.

CENA 32. CALÇADA - EXTERIOR, DIA

Chico, de mochila nas costas, caminha perto de um parque de diversões, vazio. Vê um HOMEM, arrumando a máquina de um carrossel. Chico se aproxima para falar com o homem mas ele desaparece.

CENA 33. BAR - EXTERIOR, NOITE

Chico caminha por uma calçada cheia de gente, mesas nas calçadas. Uma guria está chorando, outra guria consola. Um gordo ri alto. Um garçom traz dois chopes.

CENA 34. CHAFARIZ - EXTERIOR, DIA

Chico lava os pés na fonte de uma praça.

CENA 35. ÔNIBUS - EXTERIOR, DIA

Chico passa de ônibus e vê Carmem num treiler. Ela está comendo um chesseburger.

CENA 36. FLÍPER - INTERIOR, NOITE

Chico caminha entre as máquinas de um flíper.

CENA 37. CALÇADA - EXTERIOR, NOITE

Chico está sentado sobre o capô de um carro. Um HOMEM chega e

entra no carro. Chico levanta, faz menção de falar com o homem mas ele liga o carro e parte.

CENA 38. PRAIA - EXTERIOR, DIA

Chico caminha pela praia, observando as meninas. Uma MENINA se parece com Roza, de costas. Ele se aproxima e vê que é outra menina.

CENA 39. CALÇADA - EXTERIOR, DIA

Chico está sentado num muro. Um VELHO, carregando um cão fila pela coleira, fica parado, encarando Chico.

Chico levanta e vai saindo de fininho.

CENA 40. ESTRADA - EXTERIOR, DIA

Chico pede carona. Uma kombi, dirigida pára. Ele embarca na kombi.

CENA 41. KOMBI - EXTERIOR, DIA

Chico, com uma cara de enjôo, tenta sorrir para seus companheiros de viagem, QUATRO PESCADORES. Chico olha um balaio cheio de peixes.

Um pescador oferece a Chico uma garafa de cachaça com ervas e uma cobra dentro. Chico bebe um gole.

A kombi balança. Chico olha o balaio. Um Pescador fuma. Chico vomita no balaio de peixes.

CENA 42. ESTRADA - EXTERIOR, DIA

Chico desce da kombi no meio da estrada. Os pescadores partem, xingando.

Chico, enjoado, sai caminhando pela estrada.

CENA 42 A. LOJA DE BUJIGANGAS - INTERIOR, DIA

Chico, viajandão, passa entre as bujigangas das lojas.

CENA 43. BAR DE CALÇADA - EXTERIOR, NOITE

Chico, no bar, come um sanduíche. Ouve o barulho de um pimbal, alguém jogando muito bem. Chico interrompe a mordida no meio. Entra no flíper.

CENA 44. FLÍPER - INTERIOR, NOITE

Chico se aproxima por trás da máquina onde há alguém marcando muitos pontos. Chico, de longe, espia quem está jogando.

É uma criança. Chico morde o sanduíche. Chico pára de mastigar, parece ter reconhecido a criança. Aproxima-se.

CHICO

Oi.

CRIANÇA

Não atrapalha.

CHICO

Eu te conheço.

CRIANÇA

Sorte tua.

CHICO

A gente não se viu no ano passado?

CRIANÇA

Game-over! Tu me atrapalhou. Tu me fez perder uma ficha!

CHICO

Eu te compro outra.

Chico vai até o caixa. Pede uma ficha a moça do caixa. É Roza.

ROZA

Ó.

CHICO

Ó.

CENA 45. HOTEL - INTERIOR, NOITE

A Criança está dormindo no sofá de um pequeno apartamento de hotel. Roza tira o som de uma televisão portátil. Chico está na sala, Roza vai até o quarto, pega a carteira, tira o talão de cheques. Chico pára na porta do quarto.

ROZA

Quer os juros da poupança?

CHICO

Quero. Quanto dá?

ROZA

Tu me deu oitocentos, faz um ano. Acho que dá uns mil.

CHICO

Tá bom.

Ela faz o cheque. Ele entra no quarto, tira a ficha do flíper do bolso.

CHICO

Essa ficha é tua. Lembra?

ROZA

Pode deixar aí.

Ela estende a mão com o cheque.

CHICO

Esse cheque tem fundo?

ROZA

Vou botar o telefone atrás. Tá bom assim?

Ela escreve o telefone e entrega o cheque a ele.

CHICO

(ele pega o cheque e confere) Outro celular. É teu mesmo?

ROZA

(mostra o celular) Quer conferir?

CHICO  
Quero.

Chico senta na cama, pega o telefone do quarto olha o número no cheque e disca. O celular dela toca.

ROZA  
Quer que eu atenda?

Ele desliga o telefone. Ela guarda o celular.

CHICO  
O que tu ganhou com isso?

ROZA  
No verão passado? Catorze mil reais. Vinte e dois caras, quinze caíram. Estou devolvendo mil. Ganhei catorze mil.

CHICO  
Vinte e dois caras?

ROZA  
Vinte e três, na verdade. Mas um eu nem procurei, ele trabalha de office-boy, sustenta a mãe e o irmão, só descobri depois. Deixei para lá. Eu preciso dormir.

Roza pega um vidro de mertiolate, abre. Roza senta numa cadeira e apoia o pé sobre a cama. Começa a passar mertiolate entre os dedos do pé.

CHICO  
Tu não ficou com medo de engravidar de verdade?

ROZA  
Eu tomo pílula.

CHICO  
E a aids? Se o cara usa camisinha, não funciona.

ROZA  
É, eu sei. Mas eu só escolho caras de pouca experiência. Ou nenhuma, como tu.

CHICO  
Dava para ver assim, de longe?

ROZA  
Quase sempre dá. Mais alguma coisa?

Ela troca o pé.

CHICO  
Ele é teu filho?

ROZA  
Meu irmão.

CHICO  
E a tua mãe?

ROZA  
Não sei onde anda.

CHICO  
Teu pai?

ROZA  
Morreu.

CHICO  
Não tem mais ninguém?

ROZA  
Onde?

CHICO  
Tua família.

ROZA  
Tenho um tio. Um idiota, casado com uma imbecil.

Ela abaixa o pé e fecha o vidro de mertiolate.

CHICO  
Isso tudo não dá muito trabalho? Porque tu não cobra para transar? É mais prático.

ROZA  
E tu acha que alguém ia pagar mil reais para transar comigo?

Chico olha para ela. Pega o cheque e rasga e pedacinhos. Joga os pedacinhos do cheque sobre cama. Ela fecha e larga o vidro de mertiolate.

Chico tira os tênis e joga no chão.

Roza vai até a porta do quarto e se certifica que a criança está dormindo na sala. Fecha a porta do quarto.

Roza, tirando a blusa, olha para Chico e sorri. Chico também sorri.

A blusa de Roza cai no chão, junto aos tênis de Chico. A colcha da cama cai e provoca uma revoada de pedacinhos de cheque pelo quarto.

CENA 45 A - FACHADA DO HOTEL - EXTERIOR, DIA

Fachada do hotel. A luz de um quarto se apaga.

CENA 46. MINIGOLFE - EXTERIOR, DIA

Manhã, quase ninguém na rua. Chico caminha por um campo de minigolfe. Entra numa das pistas. A pista, de cimento, tem como obstáculo um grande calombo. Chico chuta uma tampinha, posiciona a tampinha no centro da pista. Chico observa o trajeto que a tampinha deverá fazer para chegar no buraco, além do calombo. Chico olha para a tampinha e dá um chute, seco.

A tampinha sobe e desce o calombo e cai exatamente no buraco.

Chico sorri.

CENA 45 B. QUARTO DE HOTEL - INTERIOR, AMANHECER

Roza faz as malas. A Criança dorme. Roza guarda suas roupas e as roupas da criança. Junta tralhas variadas, pega a televisão portátil. Acorda a Criança.

Roza, cheia de bagagem e carregando a Criança (ou arrastando pela mão), sai do quarto.

CENA 47. FLÍPER - INTERIOR, DIA

Chico entra no flíper. INÁCIO, 30 anos, está no balcão conferindo um livro caixa. Chico se aproxima.

CHICO  
Oi. A Roza tá aí?

INÁCIO  
Tu conhece ela?

CHICO  
Conheço.

Inácio marca o livro e fecha.

INÁCIO  
Sabe onde ela mora?

CHICO  
Aqui na praia sei. Num hotel. Por quê?

INÁCIO  
Não mora mais.

CHICO  
Eu estive lá ontem.

INÁCIO  
Ela se mandou, hoje. Sem pagar a conta. Eu estive lá, procurei no quarto. Tu não tem um telefone, um endereço dela em outro lugar?

CHICO  
Não. Acho que ela mora em Porto Alegre. Ela não deu o endereço no hotel?

Inácio volta para o balcão e abre o livro caixa.

INÁCIO  
Deu, deve ser falso, claro. O telefone que ela deu é de uma gráfica. Ela te deu um cano também?

CHICO  
Deu.

INÁCIO

Quanto?

CHICO  
Mil reais.

INÁCIO  
Vagabunda. Daqui ela tirou seiscentos e cinquenta, do caixa. Mais duzentos que eu emprestei. E mais uma televisão portátil. Colorida. Se tu encontrar com ela, dá um recado para mim?

CHICO  
Dou.

INÁCIO  
Diz que eu confiei nela. Ajudei quando ela estava precisando, dei pra ela um dinheiro que eu não podia dar. Eu vi que ela não valia nada mas mesmo assim ajudei. Eu gostava dela. E ela me sacaneou. Diz pra ela que ela é uma vagabunda. Que o Inácio mandou dizer que ela é uma vagabunda.

CHICO  
Pode deixar. Eu digo.

CENA 47 A - PIER - EXTERIOR, FIM DE TARDE

Chico come churros sozinho. Limpa a boca e sai.

CENA 48. QUARTO DE CHICO - INTERIOR, NOITE

Chico em seu quarto, larga a mochila. Pensa. Tira os tênis. Fica olhando para os tênis no chão, pensativo. Dentro do tênis tem um pedacinho do cheque.

Chico pega o pedacinho do cheque, vira. No lado de trás, com a letra de Roza, estão anotados os seis primeiros números de um telefone celular. Chico fica olhando para aqueles números.

(Montagem de cenas muito curtas, pessoas dos mais variados tipos, nos mais diferentes lugares, atendendo telefones celulares. Todas atendem e dizem "alô". Sobre as cenas, OFF de Chico e Juca).

CENA 49. CALÇADA - EXTERIOR, DIA

Homem de terno e gravata atende o celular.

JUCA (OFF)  
Faltavam dois números?

CENA 50. SUPERMERCADO - INTERIOR, DIA

Mulher fazendo compras atende o celular.

CHICO (OFF)  
Dois números. Os últimos. Não consegui lembrar.

CENA 51. CARRO - EXTERIOR, DIA

Mulher dirigindo atende o celular.

JUCA (OFF)  
Noventa e nove possibilidades.

CENA 52. ESCRITÓRIO - INTERIOR, DIA

Homem atende o celular.

CHICO (OFF)  
Cem.

CENA 53. SALA DE AULA - INTERIOR, DIA

Professor, no quadro negro, atende o celular.

JUCA (OFF)  
Cem?

CENA 54. CONSULTÓRIO DENTÁRIO - INTERIOR, DIA

Dentista atende o celular.

CHICO (OFF)

Claro. O zero-zero também conta.

CENA 55. SALA - INTERIOR, NOITE

Mulher atende o celular.

JUCA (OFF)  
Cem. Tu ligou pra cem celulares?

CENA 56. PÁTIO DE ESCOLA - EXTERIOR, DIA

Menina atende o celular.

CHICO (OFF)  
Quarenta e oito. Tive sorte.

CENA 57. LOJA DE ROUPAS - INTERIOR, DIA

Homem atende o celular.

JUCA (OFF)  
E o que foi que ela disse?

CENA 58. LOJA DE DISCOS - INTERIOR, DIA

Roza atende o celular.

CHICO (OFF)  
Ela disse alô.

ROZA  
Alô.

CENA 59. BAR COQUINHO - EXTERIOR, FIM DE TARDE

Chico e Juca numa mesa.

JUCA  
Chico, eu acho que eu não conheço ninguém mais idiota do que tu. Tu gastou uns cinquenta reais em telefone pra achar uma guria que roubou teu amplificador e cobra mil reais pra transar! A

prima do Cabeça cobra cento e cinqüenta!

CHICO

Eu não estou a fim da prima do Cabeça.

JUCA

Vai dizer que tu tá a fim dessa guria?

CHICO

Não sei. É diferente.

JUCA

Pode ser diferente, mas não pode ser oitocentos e cinqüenta reais de diferença. Tu pagou mil reais por uma trepada.

CHICO

Quinhentos. Mil por duas.

JUCA

É. Mesmo assim é trezentos e cinqüenta reais mais caro que a prima do Cabeça. O que que ela faz?

CHICO

Como assim?

JUCA

O que ela faz por quinhentos reais?

CHICO

Não enche o saco.

JUCA

Sabe o que a prima do Cabeça faz por cento e cinqüenta?

CHICO

Sei, tu já me contou mil vezes.

JUCA

Tu acha que ela vem?

CHICO

Não sei. Disse que vinha.

JUCA

Será que ela não tem uma amiga mais em conta?

CHICO  
Pode ser. Pergunta para ela.

Roza chega.

ROZA  
Ó.

CHICO  
Ó.

JUCA  
Oi.

CHICO  
Esse é o Juca.

ROZA  
Oi.

JUCA  
Posso te fazer uma pergunta?

ROZA  
O quê?

JUCA  
Tu aceita vale refeição?

ROZA  
Gracinha.

Juca levanta e vai saindo.

JUCA  
(para Roza) De repente, te ligo.

ROZA  
(para Juca) Isso. Vai guardando tua mesada e me liga no ano que vem. (para Chico) O que tu quer?

CHICO  
Queria te ver.

ROZA  
Já viu. O que mais?

CHICO  
O que que foi?

ROZA  
Não posso demorar, meu irmão tá sozinho.

CHICO  
Eu te levo.

ROZA  
Tá de carro?

CHICO  
Te levo de táxi.

ROZA  
E como tu volta? Eu moro longe, na zona sul.

CHICO  
Volto de ônibus. Vamos.

#### CENA 60. TÁXI - EXTERIOR, NOITE

Chico e Roza no banco traseiro de um táxi.

CHICO  
Tu tá trabalhando onde agora?

ROZA  
Numa loja.

CHICO  
E o dinheiro?

ROZA  
Que dinheiro?

CHICO  
O dinheiro que tu tem guardado? Por que não usa?

ROZA  
Não posso, tenho que guardar.

CHICO  
Para ir pra Austrália?

ROZA  
É, isso, para ir para a Austrália. (ao motorista)  
A próxima o senhor entra à direita.

CHICO  
Quanto custa duas passagens para a Austrália?

ROZA  
Porque duas?

CHICO  
O teu irmão.

ROZA  
Não vou levar o meu irmão para a Austrália. (ao  
motorista) O senhor cuide que a próxima é  
preferencial.

CHICO  
Ele vai ficar com quem?

ROZA  
Com o meu tio.

CHICO  
Tu disse que ele era um idiota, casado com uma  
imbecil.

ROZA  
Disse. Ele é um idiota casado com uma imbecil.  
Vou fazer o quê? Também, nem sei se eu estou a  
fim de ir para a Austrália. (ao motorista) Atrás  
daquela Brasília o senhor pára.

O táxi. Pára.

ROZA  
Ele vai continuar.

CHICO  
Não, eu pego um ônibus.

ROZA  
Não tem ônibus aqui esta hora, só lá embaixo. Vai  
com o táxi, eu pago até aqui.

CHICO

Eu caminho até lá embaixo. (ao motorista) Quanto foi?

CENA 61. CALÇADA - EXTERIOR, NOITE

O táxi vai embora, Chico fica com Roza na calçada. Ela abre a porta do prédio, acende a luz do corredor.

ROZA

É melhor tu não subir, o meu irmão tá dormindo.

CHICO

O que que tem? A gente não faz barulho.

ROZA

Chico, olha. Vai embora. Eu gosto de ti, tu é legal, legal mesmo. Mas vai embora.

CHICO

Eu não quero ir embora.

ROZA

Eu não quero complicar tua vida. Esquece. Já foi.

CHICO

Eu não tô a fim de esquecer. Complicar minha vida por quê?

ROZA

Chico. Eu estou grávida.

A luz do corredor se apaga.

CENA 62. COZINHA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, NOITE

Roza lava a louça. Chico seca.

CHICO

Tu acha que pode ser meu?

ROZA

Chico, por favor. Acho que não.

CHICO

Acha ou não?

ROZA

Não sei, não importa. Eu não estou te pedindo nada.

CHICO

Não sabe? E se for?

ROZA

Se for, é. Eu não quero nada. É meu.

CHICO

Tu vai tirar?

ROZA

Não sei. E melhor tu ir embora.

CHICO

Eu não quero ir embora. E não sei se quero que tu tire. Tu tem dinheiro guardado.

ROZA

Que dinheiro, uma merreca.

CHICO

Eu posso trabalhar.

ROZA

Não viaja, Chico.

CHICO

Estou falando sério.

ROZA

Não, não tá, tu tá viajando. Tu quer trabalhar, casar e criar dois filhos que não são teus?

CHICO

Um pode ser meu.

ROZA

Não interessa, pode não ser. Acho que não é.

CHICO

Não interessa mesmo. Mas eu não quero ir embora. Eu gosto de ti. Gosto muito de ti.

ROZA  
Eu também gosto de ti.

CHICO  
Pois então?

ROZA  
Pois então o quê?

CHICO  
Eu gosto de ti, tu gosta de mim. Por que que eu  
tenho que ir embora? Tá esperando alguém?

ROZA  
Não, não estou.

Roza desliga a luz da cozinha.

ROZA  
Vamos pro meu quarto.

CENA 63. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, NOITE

Chico, na janela, observa a rua.

CHICO (OFF)  
Se eu tivesse batido o recorde no tiro ao pato no  
dia em que eu conheci a Roza talvez eu não  
tivesse conhecido a Roza e a gente não teria um  
filho.

Chico observa Roza dormir.

CHICO (OFF)  
Eu posso ter um filho por ter errado num pato. Eu  
não sei o que isso significa, mas deve significar  
alguma coisa.

Chico vai para a cama.

CENA 64. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, DIA

Amanhece. Chico acorda, a cama vazia. Senta-se na cama. Levanta.  
Vê a bolsa de Roza na mesinha de cabeceira, ao lado de uma

televisão portátil.

CENA 65. COZINHA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico entra na cozinha. Vê um bilhete.

"Fui levar o guri no colégio. Esquenta o leite. Já volto."

Chico vê a leiteira no fogo, com leite. Na mesa da cozinha há duas xícaras limpas e um copo plástico, com um resto de chocolate. Farelos de pão sobre a toalha. Chico, movendo-se no ritmo da música, pega o copo plástico e lava.

Limpa o farelo de pão da mesa, junta o farelo na mão. No meio do farelo há um pequeno pedaço de alumínio. Chico examina o alumínio e lê: TER.

Chico joga o farelo e o pedacinho de alumínio no lixo. Tenta acender o fogão, mas não consegue. Procura fósforos. Não encontra.

CENA 66. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico vai até o quarto e vê a bolsa de Roza. Despeja a bolsa sobre a cama: carteira, algum dinheiro solto, cigarro, presilha de cabelo, caixa de remédio, óculos escuros, um isqueiro cor de rosa, a ficha do flíper. Chico pega a ficha do flíper, sorri. Começa a dançar mais animadamente. Pega o isqueiro.

CENA 67. COZINHA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico, na cozinha, acende o fogo sob a leiteira. Volta ao quarto.

CENA 68. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico guarda o isqueiro na bolsa. Guarda o cigarro, a ficha do flíper, a carteira, os óculos, examina a caixa de remédio. Pára de dançar. Chico abre a caixa de remédio e vê a bula. Lê. Examina uma cartela de pílulas, parcialmente vazia. As pílulas tem os dias marcados: QUA, QUI, SEX.

CENA 69. COZINHA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico volta a cozinha, procura o pedacinho de alumínio no lixo. Encontra. Compara o pedacinho de alumínio onde está escrito TER com a cartela de pílulas. O pedaço de alumínio se encaixa perfeitamente. Toca o telefone.

Chico fica parado no meio da cozinha, com as pílulas na mão. A secretária eletrônica atente o telefone.

ROZA (OFF)  
(gritando) Chico! Chico acorda! Atende Chico!  
Chico! Tu tem que sair daí agora! O dono do  
apartamento tá chegando. Chico! Sai daí, rápido!

CENA 70. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico vai até o quarto e atende o telefone.

CHICO  
Alô.

CENA 71. CALÇADA - EXTERIOR, DIA  
(em paralelo com cena 70)

Roza, num orelhão em frente ao prédio, do outro lado da rua. Ao fundo, na calçada do prédio, Inácio e uma MULHER de casaco vermelho, 25, descarregam malas de um táxi.

ROZA  
(ao telefone) Chico, sai daí. Rápido.

CHICO  
(ao telefone) Tu tá tomando pílula.

O Homem paga o táxi.

ROZA  
O quê? Chico, tu tem que sair daí agora.

CHICO  
Responde. Tu tá tomando pílula? Pílula  
anticoncepcional?

ROZA  
E aí? Pega a minha bolsa e sai daí, Chico.

CHICO

Tu tomou uma hoje de manhã, terça. Por que tu tá tomando pílula? Tu tá grávida.

Pausa.

CHICO

Tu não tá grávida?

O táxi parte. Inácio, na porta do prédio, procura as chaves.

ROZA

Pode ser. Pára com essa conversa e me escuta. Pega a minha bolsa e sai daí, correndo. Agora.

CHICO

Como, pode ser? Tá ou não tá?

ROZA

Acho que não estou.

CHICO

Não está ou pode ser?

ROZA

Não estou. Me escuta...

CHICO

Não está?

ROZA

Eu descobri que não estava, agora de manhã.

CHICO

E já está tomando pílula?

ROZA

É. Não.

CHICO

Fala a verdade, uma vez na vida.

Inácio abre a porta do prédio, tem alguma dificuldade com as malas.

ROZA

Eu menti. Menti que estava grávida. Não quero mais mentir pra ti, mas ontem eu menti. Eu não estou grávida.

CHICO  
Por quê?

ROZA  
Não estou porque não estou.

CHICO  
Por que tu mentiu?

Inácio e a Mulher entram no prédio.

ROZA  
Eu queria que tu fosse embora. Agora cala a boca e me escuta! Essa casa não é minha. Era emprestada. Eu estou aqui na frente, o dono está chegando, já entrou no prédio, deve estar entrando em casa. Pega a minha bolsa e te manda daí agora!

A porta do prédio se fecha.

CHICO  
Tu é louca! Tu não tinha outro jeito de me mandar embora? Tinha que dizer que estava grávida e que o filho podia ser meu?

ROZA  
Eu disse para tu ir embora, tu não foi. E disse que o filho não era teu.

CHICO  
Disse que achava que não era.

ROZA  
Pois então?

CHICO  
Se achava que não era, podia ser.

ROZA  
Não interessa. Eu não estou grávida. O Inácio vai te pegar aí, tu não tá entendendo? Pega a minha bolsa e sai!

CHICO

Tu é louca. Tu é completamente louca. Tu acha que pode fazer isso com as pessoas, dizer que elas vão ter um filho, depois dizer que não, depois dizer que sim e dizer que não outra vez?

ROZA

Eu gosto de ti. Eu gosto muito de ti, Chico. Gosto de verdade, Chico. Eu juro! Eu não vou mais mentir para ti. Mas sai daí agora! O dono do apartamento tá entrando. Ele não sabia que eu estava usando o apartamento, nem sabe que eu tenho a chave. Ele vai te matar. Sai daí agora!

CHICO

O leite.

ROZA

Chico, eu te amo.

CHICO

Vai te fuder!

Chico bate o telefone.

CENA 72. COZINHA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

O leite está subindo, vai derramar.

CENA 73. SALA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

Na sala, gira o trinco da porta.

CENA 74. COZINHA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico, na cozinha, desliga o leite.

CENA 75. SALA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

A porta se abre. Inácio e a Mulher entram na sala. Largam as malas. Inácio fecha a porta, tranca a correntinha. A Mulher tira o casaco.

CENA 76. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, DIA

No quarto, Chico, pega a bolsa de Rosa. Enfia as meias e os tênis. Escuta as vozes.

MULHER (OFF)  
Tu deixou leite no fogão?

INÁCIO (OFF)  
Deixei? Pode ser.

MULHER (OFF)  
Ai!

INÁCIO (OFF)  
O que foi?

MULHER (OFF)  
Tá quente.

INÁCIO (OFF)  
O quê?

MULHER (OFF)  
A leiteira. Tá fervendo.

CENA 77. SALA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

Mulher olha para dentro da casa.

MULHER  
Tem alguém aí?

INÁCIO  
Não, claro que não.

MULHER  
Mas alguém saiu daqui faz pouco.

INÁCIO  
Que estranho.

Inácio caminha para o quarto.

CENA 78. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, DIA

Inácio entra no quarto. Vazio. A cama está desarrumada. Ele corre e arruma rapidamente a cama. A mulher entra no quarto.

MULHER  
Quem mais tem a chave?

INÁCIO  
Minha mãe. Mas ela quase nunca vem aqui. Só se veio limpar.

Mulher vê um celular sobre a cômoda. Pega.

MULHER  
De quem é esse celular?

INÁCIO  
Deixa eu ver.

Inácio pega o celular.

INÁCIO  
É o meu. Onde estava?

MULHER  
Estava aqui. Tu não disse que tinha perdido?

INÁCIO  
Tinha. Procurei pela casa toda.

MULHER  
Sei.

INÁCIO  
Que estranho.

MULHER  
Muito estranho. Eu te liguei várias vezes, tu não atendeu e depois me disse que tinha perdido o celular. E ele estava bem aqui.

INÁCIO  
Não sei como. Será que estava com a minha mãe?

Mulher tira os sapatos e joga para baixo da cama, quase

acertando Chico que, com a bolsa na mão, está de olhos fechados.

INÁCIO (OFF)  
Quer tomar alguma coisa?

MULHER (OFF)  
Um banho.

Inácio se aproxima dela. Chico abre os olhos.

INÁCIO (OFF)  
Depois.

MULHER (OFF)  
Não, estou suada.

Inácio puxa a Mulher para a cama.

INÁCIO (OFF)  
Melhor.

MULHER (OFF)  
Ai...

INÁCIO (OFF)  
Tira isso.

As roupas dos dois vão caindo no chão. Camisas, saia, calça.

MULHER (OFF)  
Calma.

INÁCIO (OFF)  
Vem aqui...

MULHER (OFF)  
Ai...

INÁCIO (OFF)  
Olha só como eu estou.

MULHER (OFF)  
Hummm.

INÁCIO (OFF)  
Vem.

MULHER (OFF)  
O que é isso?

INÁCIO (OFF)  
O quê?

MULHER (OFF)  
De quem é esse sutiã, Inácio?

INÁCIO (OFF)  
Não é o seu?

Chico fecha os olhos.

MULHER (OFF)  
Claro que não. Vai dizer que é da sua mãe.

INÁCIO (OFF)  
Não. Não sei.

MULHER (OFF)  
Tem uma mulher dormindo aqui?

INÁCIO (OFF)  
Claro que não. Imagina.

MULHER (OFF)  
Imaginar o quê? Leite quente no fogão, o celular que tu disse que tinha perdido, um sutiã na cama.

INÁCIO (OFF)  
Eu não sei. Não sei mesmo.

MULHER (OFF)  
Tá bom.

INÁCIO (OFF)  
Onde é que tu vai?

MULHER (OFF)  
Vou tomar um banho.

A mulher joga o sutiã no chão e sai. Chico abre os olhos.

INÁCIO (OFF)  
Vem cá.

MULHER (OFF)  
Me deixa.

Inácio, de cueca e camiseta, senta na cama. Pega o sutiã e joga para baixo da cama. Som do chuveiro sendo ligado. Inácio vai até o banheiro, entreabre a porta.

INÁCIO  
Talvez eu tenha esquecido o telefone na minha mãe, ela veio trazer, esquentou o leite. Talvez ela tenha dormido aqui.

MULHER (OFF)  
Sei. E tua mãe usa aquele sutiã.

INÁCIO  
Pode ser de uma amiga.

MULHER (OFF)  
Claro. Tua mãe é sapata, por acaso? Quer fazer o favor de fechar a porta? Tá frio.

Ele fecha a porta. Aciona a secretária eletrônica e veste as calças. Inácio vai até a sala. A secretária transmite os recados.

Recado 1:  
(voz da Mulher) Inácio. Ináaacio. Sou eu. Oi? Já saiu? Estou na porta do prédio já faz quinze minutos. Alô? Que saco!

Recado 2:  
(voz de Roza) Inácio, sou eu, a Roza, com Z. Lembrou? Da praia. Alô? Alô...

Inácio, com uma faca de pão na mão, surge na porta, escuta o recado.

Recado 3:  
(voz de Roza) Alô. Inácio, sou eu de novo, a Roza, da praia. Oi? Quero devolver a televisão. Tu esqueceu o seu celular comigo, quero devolver também. Alô?

Inácio corre e baixa o volume da secretária. Olha para a porta do banheiro, senta na cama e ouve os recados.

Recado 4:

(voz de mulher) Sou eu meu filho. Tu já voltou?  
Me liga quando chegar.

Recado 5:

(voz de Roza) Chico! Chico acorda! Atende Chico!  
Chico! Tu tem que sair daí agora! O dono do  
apartamento tá chegando. Chico! Sai daí, rápido!

Inácio se ergue, assustado, faca do pão na mão em posição de ataque. Dá uma olhada em torno e fixa-se no armário. Aproxima-se do armário. Aproxima o ouvido do armário. Escuta. Afasta-se um pouco. Abre a porta do armário. Nada, só roupas.

Inácio examina o quarto, olha para a cama. Vai se abaixando, faca em punho. Ajoelha-se. A mulher, secando-se, sai do banheiro.

MULHER  
O que foi?

INÁCIO  
Nada. Uma barata.

MULHER  
E tu vai matar a barata com a faca do pão.

INÁCIO  
Não. Só estou olhando.

Ela acende um cigarro, larga a toalha e sai. Inácio se abaixa perto da cama, faca em punho.

Ele dá um grito e olha sob a cama.

INÁCIO  
Há!

Não há ninguém embaixo da cama. Inácio vê um bilhete amassado no chão.

CENA 79. SALA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

A mulher, nua, fumando, entra na sala. Dá de cara com Chico, com a bolsa e sutiã na mão, perto da porta.

CHICO  
Bom dia.

MULHER  
Aaaaah!

CENA 80. QUARTO DE ROZA - INTERIOR, DIA

Inácio, que estava tentando pegar o bilhete ergue-se rapidamente e bate a cabeça na cama.

CENA 81. SALA DO AP. DE ROZA - INTERIOR, DIA

Chico tenta abrir a porta, mas ela está trancada com a correntinha. A mulher grita.

MULHER  
Aaaaaah!

Chico fecha a porta, tira a correntinha, abre a porta e sai correndo.

Inácio surge na sala, de faca na mão. Mulher aponta para a porta.

MULHER  
Aaaaaaaaah!

INÁCIO  
Aaaaaah!

CENA 82. CORREDOR - INTERIOR, DIA

Inácio sai para o corredor, a Mulher o segue. Chico desce as escadas, voando. A Mulher sai ao corredor para acender a luz. Inácio vê Chico descendo as escadas e chama o elevador. A porta do apartamento bate. A Mulher tenta abrir, mas a porta não abre por fora.

MULHER  
Cadê a chave?

INÁCIO  
Lá dentro.

MULHER  
Aaaaaaaaah!

INÁCIO  
Calma. Eu te dou minha roupa!

Ele tira a calça.

MULHER  
Aaaah!

INÁCIO  
Fica quieta!

A luz do corredor se apaga. TRÊS GAROTAS abrem a porta do elevador e vêem Inácio sem calça, de faca na mão, e a Mulher nua.

TRÊS GAROTAS  
Aaaaahhh!

MULHER  
Aaaaaah!

INÁCIO  
Aaaaaaah!

CENA 83. CALÇADA - EXTERIOR, DIA

Chico, de bolsinha e sutiã na mão, sai do prédio correndo. Ouve uma sirene. Chico diminui o passo, enfia o sutiã na bolsinha e a bolsinha no braço, disfarça. Um camburão chega. DOIS POLICIAIS descem correndo e entram no prédio.

Chico vê o orelhão. Olha em volta. Ninguém. Chico se afasta caminhando.

CENA 84. ÔNIBUS - EXTERIOR, DIA

O ônibus Tristeza se aproxima e pára. Chico sobe no ônibus.

JUCA (OFF)  
Quando foi isso?

CHICO (OFF)  
Faz mais de um mês.

CENA 85. BAR COQUINHO - EXTERIOR, DIA

Juca come batatinhas fritas. Há dois copos vazios sobre a mesa.

JUCA

E ela te ligou a troco de quê?

CHICO

Quer conversar. E quer a bolsa.

JUCA

Tem dinheiro na bolsa?

CHICO

Tem um pouco.

JUCA

Então ela vem. Ela disse "eu te amo"?

CHICO

Disse.

JUCA

E tu disse "vai te fuder".

CHICO

Disse.

JUCA

Legal. Tu não é tão idiota como eu pensava.

CHICO

Sou mais idiota do que eu pensava. Sabe o que eu devia ter dito?

JUCA

O quê?

O GARÇOM (o HOMEM da cena 1) chega, põe dois copos de suco na mesa. Chico se aproxima de Juca.

CHICO

Eu também te amo.

O Garçom fica olhando para Juca.

JUCA

(para o Garçom) O senhor podia trazer a nossa

continha?

O Garçom sai, levando os copos vazios.

JUCA  
Tu acha que ela vem?

CHICO  
Foi ela que ligou. Disse que vinha.

JUCA  
Pelo menos dois sucos ela vai nos pagar. Dá aqui esta bolsa.

Juca pega a bolsa.

O Garçom chega com a nota.

Juca abre a bolsinha, tira a presilha de cabelo, o sutiã, o isqueiro cor-de-rosa, pega o dinheiro. O Garçom fica olhando para a bolsinha de Juca. Juca mantém a pose e paga.

JUCA  
Pode ficar com o troco.

O Garçom pega o dinheiro e sai.

JUCA  
Chico, essa gurria tem um irmão para criar, dá para qualquer um por quinhentos reais, roubou o teu amplificador e fica grávida toda quarta-feira.

CHICO  
Eu sei. Mas eu te juro que se ela disser que me ama eu caso com ela.

JUCA  
Por quê?

CHICO  
Ela guardou a ficha do flíper.

ROZA (OFF)  
Chico.

CHICO  
Oi.

ROZA  
Oi.

CHICO  
Esse é o Juca.

ROZA  
Eu sei.

JUCA  
Já sei. Tu tá grávida!

CHICO  
Juca, não enche o saco.

JUCA  
Olha, eu vou ao banheiro, rapidinho, se ela ficar grávida nesse meio tempo vocês não digam nada pro garçom, que aqui a consumação é cinco por pessoa ele pode querer cobrar da criança.

Juca sai. Roza senta.

ROZA  
Chico, eu...

CHICO  
Desculpa.

ROZA  
Desculpa por quê?

CHICO  
Por aquele dia. Eu fiquei louco, desculpa. Uma hora eu ia ter um filho, meia hora depois não ia mais, fiquei louco. É estranho, mas eu estava achando legal ter um filho. Mesmo que isso fosse abagunçar completamente a minha vida, eu estava achando legal ter um filho. Um filho contigo.

ROZA  
Chico...

CHICO  
Desculpa.

ROZA  
Eu estou grávida.

Roza fica olhando para ele e sorri.

CENA 85 A - ECOGRAFIA

Um bebê se mexe na barriga da mãe.

CENA 85 B - TABLE-TOP

Notícia de jornal: "Pílulas Falsas Geram Processo". Foto de Roza e Chico.

CENA 85 C - PORTA DE QUARTO DE HOSPITAL

Mão de Chico pendura na porta os sapatinhos cor-de-rosa que encontrou no bric.

CENA 85 D - TABLE-TOP

Notícia de jornal: "Laboratório vai pagar indenização". Foto de Roza, Chico e Bebê.

CENA 86. PRAIA - EXTERIOR, DIA

Chico abre um sorriso. Ergue uma máquina fotográfica e bate um flash.

Roza, com uma Menina no colo, posa para a foto.

CHICO (OFF)  
Desta vez era verdade. Eu errei nos patos e  
conheci a Roza.

O irmão de Roza com a Menina no colo. Juca com a menina no colo mostra uma manchete de jornal

CHICO (OFF)  
O laboratório vendeu pílulas de farinha e a Roza  
ficou grávida.

Juca e Roza com a menina no colo.

CHICO (OFF)

A gente processou o laboratório e eles vão pagar uma mesada para a Margarida até ela completar dezoito anos.

A menina sozinha.

Chico e Roza fazem caretas para provocar o riso do bebê. HOMEM (da cena 1, GARÇON da cena 85) passa ao fundo caminhando pela praia.

CHICO (OFF)

Acho que até lá eu arrumo um emprego.

Homem cai num buraco, uma armadilha igual a da cena 1.

Chico e Roza ajudam o Homem a se erguer. O Homem resmunga e vê Juca. Juca fica duro, tentando não rir. Garçon reconhece Juca. Brigam. O bebê assiste a briga.

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Jorge Furtado, 2001-2002  
Casa de Cinema de Porto Alegre  
<https://www.casacinepoa.com.br>